

## Bogdanov e a Teoria das Duas Ciências\*

Agustin Ostachuk\*



Bogdanov

Qual é a relação entre ciência e ideologia? São duas coisas incompatíveis, complementares ou são a mesma coisa? A ciência deve evitar a sua contaminação pela ideologia? Há uma única maneira de fazer ciência? Todas conduzem aos mesmos resultados e nos oferecem a mesma visão de mundo? Vamos nos concentrar na figura de Alexander Bogdanov, médico e filósofo russo, para debater sobre estas e outros temas de relevância atual. Suas teorias deram origem ao que depois se denominou a “teoria das duas ciências”, que é reproduzido no título do presente trabalho.

### Breve Biografia de Bogdanov

Alexander Bogdanov nasceu em Goradnia, atual Bielorrússia, no ano de 1873. Começou seus estudos de medicina na Universidade de Moscou, vindo-se obrigado a continuá-los em 1894 na Universidade de Jarkov (Ucrânia), devido a sua participação

\* Tradução de Nildo Viana.

\* Centro Babini, Universidade Nacional de San Martín (UNSAM), Argentina.

em um protesto estudantil. Especializou-se em psiquiatria. Em 1904, foi arrastado por suas atividades revolucionárias e teve que exilar-se novamente, momento em que se converteu em um dos fundadores do bolchevismo. Participou ativamente do levantamento de 1905 como líder do soviete de São Petersburgo. Liderou a facção de esquerda dos bolcheviques, até que perdeu o protagonismo frente do domínio de Lênin. Depois da revolução, Bogdanov fundou, em 1918, o *Prolekult*, movimento cultural do proletariado<sup>1</sup>. A partir desse ano até 1923, dirigiu a Academia de Ciências Sociais. Em 1926, Bogdanov fundou o Instituto de Hematologia e Transfusões Sanguíneas de Moscou. Dois anos depois morreu em consequência de participar de seus próprios experimentos.

Bogdanov publicou numerosos trabalhos sobre os mais diversos temas: filosofia, psicologia, economia, política, sociologia e cultura. Seus principais trabalhos filosóficos foram duas trilogias: *Empiriomonismo* (1904-1906) e *Tectologia* (1912-1916). Esta última é considerada atualmente a primeira expressão do que posteriormente Ludwig von Bertalanffy popularizou como “Teoria Geral dos Sistemas”.

#### **A Filosofia de Alexander Bogdanov**

Uma das principais influências filosóficas e científicas de Bogdanov foi o físico Ernst Mach (1838-1916). Mach desenvolveu uma teoria do conhecimento e da história da ciência que pretendia eliminar o dualismo entre mente e matéria. Em suas teorias, os elementos compreendidos como sensações, pertencentes ao nosso mundo interior, e aqueles que existem no mundo exterior, são os mesmos. A filosofia de Mach foi usualmente denominada como Empiriocriticismo<sup>2</sup>.

Bogdanov, apesar de reconhecer uma forte influência de Mach em suas próprias investigações, estabeleceu desde o princípio, a partir de sua primeira obra filosófica, um claro distanciamento entre ambos os sistemas. Isso se reflete no título de sua obra: *Empiriomonismo*. Desta maneira, Bogdanov buscava completar com sua teoria a tarefa empreendida pelo Empiriocriticismo de eliminar o dualismo entre materialismo e idealismo, que, em sua análise, havia ficado inconclusa. Para Bogdanov,

---

<sup>1</sup> Em 1921, Bogdanov foi um dos articuladores do grupo Verdade Operária, em oposição ao bolchevismo e qualificando o regime russo como “capitalismo de estado”, tal como o *Grupo Operário*, que surgiu na mesma época, sendo mais radical e tendo Miasnikov como grande articulador (NT).

<sup>2</sup> O alvo principal de Lênin em seu livro *Materialismo e Empiriocriticismo* era justamente Bogdanov e as suas fontes de inspiração, Ernst Mach e Avenarius. Pannekoek, em *Lênin, Filósofo*, refutou a crítica e interpretação leninista, qualificando-a como sendo inspirada no materialismo burguês (NT).

a noção empiriocriticista de experiência estava, ainda, carregada com um alto grau de conteúdo dualista. Mach, vítima de seu positivismo, caiu num nível descritivo ao estabelecer a noção de elemento como o estado de indiferenciação primário entre o físico e o mental e foi por isso que, conseqüentemente, não teve consciência de que lhe faltava explicar a razão de tal união. Neste sentido, Bogdanov reformulou o conceito empiriocriticista de “experiência” e o transformou no conceito de “experiência de trabalho”. Este será um conceito fundamental ao longo de todo o desenvolvimento intelectual de Bogdanov. Este novo conceito, que instituiu o trabalho como base de sua teoria do conhecimento, lhe permitiu conectar o seu sistema com a doutrina de Marx e, como conseqüência de ambos, determinar a primazia da prática sobre a teoria<sup>3</sup>.

A tese de Bogdanov tem uma série de implicações epistemológicas, especialmente em relação ao sentido e significado da verdade para a ciência. Desta maneira, Bogdanov afirmou que a noção de “verdade objetiva” era um fetiche metafísico, e que a ciência só produzia “verdades epocais”. A ciência devia restabelecer sua união com o trabalho, já que “a ciência é a experiência coletiva do trabalho organizado”, e a verdade é uma “forma organizada de experiência” na qual os fatos são relativos à experiência (LECOURT, 1977, p. 151). Desse ponto de vista, a ideologia é considerada a organização de ideias que expressam, em cada momento da história, as formas de organização do trabalho.

Bogdanov recusava, então, o conceito de verdade objetiva e a noção correspondente de um mundo objetivo independente do sujeito cognoscente. Para ele, o mundo, isto é, o “mundo conhecido por nós”, em oposição à “coisa-em-si-mesma” metafísica, é produto da práxis coletiva humana. A noção de leis objetivas e irrevogáveis de desenvolvimento social era para ele uma explicação científica do mundo humano, mas não era algo que devia ser explicado em termos históricos e sociológicos.

### **A Teoria das Duas Ciências: Ciência Burguesa e Ciência Proletária**

<sup>3</sup> A chamada “teoria do conhecimento” é pré-marxista, tendo sua origem em determinadas ideologias anteriores a Marx, sendo que este elaborou uma teoria da consciência. Karl Korsch, em *Marxismo e Filosofia*, colocou a discussão sobre sujeito e objeto, típico dessa ideologia, como pré-marxista, pré-hegeliana e pré-kantiana, pois recua a uma concepção ingênua e não-crítica do saber. Bogdanov, nesse caso, reuniu ecleticamente a concepção de Marx e a ideologia burguesa do conhecimento. Daí, também, sua ideia de primazia da prática sobre a teoria, através de uma concepção limitada de prática, que em Marx abarca o real como totalidade e nesse caso se limita a determinadas ações concretas (NT).

Bogdanov centrava sua crítica da prática científica contemporânea na separação entre ciência e trabalho. Esta união original entre ciência e trabalho foi rompida na sociedade capitalista. Desta forma, a ciência esqueceu suas origens por completo e todos seus problemas contemporâneos derivam deste fato.

Uma das consequências deste esquecimento, é que a ciência perdeu de vista a ideia de unidade dos métodos e se desintegrou em um grupo desorganizado de disciplinas especializadas, onde cada uma delas se desenvolvia sob forma completamente independente das demais e perdiam a possibilidade de beneficiar-se mutuamente. Esta especialização, denunciada por Bogdanov, era consequência e reflexo da anarquia que reinava na produção capitalista, que progressivamente se disseminou em toda a sociedade.

A especialização da ciência reforçava uma tendência inerente deste tipo de sociedade: a de “fetichizar” os resultados que obtém, isto é, os expressa em linguagem esotérica inacessível à maioria da população e os guarda como um segredo em posse apenas daqueles que os compreendem. Tudo isto ocasionou a formação de uma casta de acadêmicos e intelectuais aristocratas que atuam ao serviço dos grupos de poder. Desta maneira, a ciência se converteu em um instrumento autoritário para o governo das classes exploradoras. Bogdanov resumiu tudo isso na divisa: “a ciência burguesa é uma ciência que cria burgueses” (LECOURT, 1977, p. 155).

A tarefa das classes trabalhadoras nesse contexto consiste em restabelecer a união entre ciência e trabalho. Para isso ocorrer são necessárias duas coisas: 1) Confiar e depender da atividade coletiva do trabalho, para opor-se à ideologia individualista dos “proprietários” do conhecimento; b) Reformar a linguagem científica, simplificando-a e unificando-a, para assegurar, não sua vulgarização, já que a vulgarização implica em uma deformação dos conteúdos de acordo com objetivos ideológicos da classe dominante, mas sua difusão real. Como resultado disso, se obteria a socialização do saber científico.

Para ele, todo conhecimento deriva da práxis: da práxis produtiva, isto é, da inter-relação do homem com a natureza e com os demais homens no processo de trabalho. Portanto, para Bogdanov, o conhecimento é sempre relativo, unido à classe, determinado sociologicamente e orientado para a práxis. Não há nada objetivo nas chamadas “leis objetivas do desenvolvimento”.

As teorias de Bogdanov foram recebidas favoravelmente por um numeroso e eclético grupo de pessoas e impeliram a formação de um movimento cultural denominado *Prolekult* (Cultura Proletária) no ano de 1918. Esse movimento respondia à necessidade expressada por Bogdanov em sua tese de que a única forma de obter mudanças sociais desejadas era começar por suas próprias raízes: a cultura.

Alguns anos depois, em 1950, um grupo de cientistas e filósofos franceses, entre os quais se encontram Raymond Guyot e Jean Desanti, publicaram um manifesto intitulado *Ciência Burguesa e Ciência Proletária*. Neste manifesto se afirma que a ciência tem um componente de classe, que não só afeta as condições sociais e materiais de investigação, mas que também determina os conceitos e teorias às quais dão origem. Esta manifestação surgiu como consequência de um forte debate que apareceu naqueles anos em torno dos resultados dos experimentos agrícolas obtidos pelo investigador ucraniano Trofim Lysenko.

## Referências

ADAMS, M. “Red Star: Another Look at Aleksandr Bogdanov”, *Slavic Review*, vol. 48, nº 1, 1989.

BIGGART, J. “Bukharin and the Origins of the 'Proletarian Culture' Debate”, *Soviet Studies*, vol. 39, nº 2, 1987.

GARE, A. “Aleksandr Bogdanov and Systems Theory”, *Democracy & Nature*, vol. 6, nº 3, 2000.

LECOURT, D. *Proletarian Science?*, Nueva Jersey, Humanities Press, 1977.

WALICKI, A. “Alexander Bogdanov and the Problem of the Socialist Intelligentsia”, *Russian Review*, vol. 49, nº 3, 1990.